

## Requerimento

### Rio Ferreira e Rio Leça

No orçamento e o plano de atividades para 2020, são elencadas várias ações que pretendem contribuir para que a população do concelho de Valongo possa usufruir do potencial oferecidos pelos seus principais cursos de água, o Rio Ferreira e o Rio Leça. As ações vão desde a criação do Parque SOCER em Ermesinde à criação do Parque do Leça em Alfena, passando pelo investimento no projeto das “Serras do Porto” ou pela reabilitação de antigos moinhos e a preservação da Aldeia de Couce.

Para a CDU, as ações elencadas são de elevada importância, mas devem ser acompanhadas de um real investimento na despoluição dos rios em causa, bem como dos seus afluentes. De forma avulsa, surgem iniciativas de limpeza das margens destes rios, protagonizadas por grupos de voluntários, bem-intencionados, e cuja ação deve ser reconhecida, que limpam pequenos trechos das margens e promovem momentos de sensibilização ambiental e de convívio, não raras vezes contando com a presença de indivíduos com responsabilidades políticas. Mas, à falta de ação mais decidida, consistente e de grande escala, os rios continuam classificados como “extremamente poluídos”, como atestam os parâmetros bacteriológicos, designadamente em matéria de coliformes totais e coliformes fecais. Segundo o Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos, “a água tem qualidade medíocre, apenas potencialmente apta para irrigação, arrefecimento e navegação. A vida piscícola pode subsistir, mas de forma aleatória”.

Considerando esta realidade, requeremos que a Câmara Municipal de Valongo:

- Apresente a lista identificativa e a descrição das fontes de poluição existentes nos Rios Leça e Ferreira;
- Elenque as medidas efetivamente promovidas, por sua iniciativa, no quadro da necessária despoluição destes cursos de água;
- Elenque as medidas que pretende tomar para a melhoria da qualidade da água dos Rios Ferreira e Leça e seus afluentes.

Valongo, 2 de dezembro de 2019,

A CDU – Coligação Democrática Unitária / Valongo

## CDU – Coligação Democrática Unitária

### Requerimento

A falta de espaços onde as nossas populações possam desenvolver as suas actividades desportivas e culturais são um problema reconhecido por todos.

Está relacionada com o descuido, intencional ou não, na preservação de espaços, mais ou menos centrais, que permitam às populações o seu usufruto.

São carências reconhecidas por todos, sem que se veja, de ano para ano, a apresentação de soluções que permitam a melhoria desta realidade negativa.

Ressalta a dificuldade na distribuição de tempos para a utilização dos poucos espaços existentes, sendo que existe mal estar junto dos interessados, quanto aos critérios dessa distribuição.

Nesse sentido, gostaríamos de obter resposta às seguintes questões:

- Quantos espaços existem para as actividades culturais recreativas e desportivas em todo o Concelho, designadamente centros culturais, estádios municipais e/ou campos de jogo, pavilhões gimnodesportivos, piscinas, entre outros?
- Quais os critérios para o funcionamento dos referidos espaços, nomeadamente no que diz respeito à distribuição de tempos de utilização?

CDU – Coligação Democrática Unitária

Valongo, 2/12/2019

## CDU – Coligação Democrática Unitária

### Tomada de Posição

Há relativamente pouco tempo, a grande novidade das aquisições em maquinaria passou por uma recuperação de uma máquina «xpto» que assim garantia soluções de asfaltamento das nossas ruas e ruelas.

Os buracos seriam todos tapados a custos baixos com a garantia de que a Câmara recuperaria um monstro adormecido, asfaltaria as ruas, e pouparia uns milhares de euros.

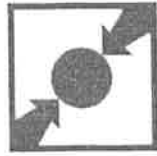
Mas, como é natural, os tempos vão passando e as nossas capacidades individuais vão diminuindo. Às máquinas, por uma ou por outra razão o mesmo acontece. Por vezes, por causa seja do produto utilizado. Assim, a Câmara tem que verificar qual o tipo de produto é utilizado para esse asfaltamento.

É que os buracos em várias ruas do concelho começam a ser uma preocupação para os seus utilizadores. Por todo lado, há uma constante necessidade em recorrer às habilidades da condução para não estragar os pneus e evitar acidentes.

Assim, provavelmente, o que parecia ficar barato, poderá sair caro. Mais do que a poupança proporcionada pela máquina.

CDU - Coligação Democrática Unitária

2 de Dezembro de 2019



## RECOMENDAÇÃO

### COLOCAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO INCLUSIVO NO ESPAÇO PÚBLICO E PARQUES INFANTIS PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Valongo é um município que apresenta enormes desafios à mobilidade pedonal, em particular para aqueles que possuem incapacidades físicas e/ou motoras.

É nesse sentido que, ao longo de vários anos e num largo consenso, temos assistido a uma melhoria do espaço público, através de medidas de eliminação de barreiras arquitetónicas, pisos confortáveis, rebaixamento de passeios, entre outros.

A intervenção no espaço público urbano deve assegurar a possibilidade de este ser utilizado por todos, incluindo pessoas idosas, com mobilidade reduzida ou qualquer outro tipo de limitações, de forma a permitir que todos se sintam como elementos da mesma comunidade.

O Estado, mas principalmente as Autarquias Locais, enquanto órgãos de proximidade, têm uma responsabilidade acrescida na promoção da inclusão.

No âmbito do mobiliário urbano, temos assistido à aposta, por outros países, em mobiliário inclusivo e devidamente preparado para pessoas com deficiência motora e, em particular, crianças.

Em Valongo os casos de utilização de fruição pública são praticamente inexistentes, situação que importa alterar com a maior brevidade possível.

Esta realidade não se restringe apenas ao espaço público, nomeadamente através de bancos de jardim adaptados, mas especificamente à adequação dos parques infantis, colocando um equipamento dedicado a crianças portadoras de deficiência **e que implica, simultaneamente, uma alteração ao pavimento de acesso a esse mesmo equipamento, tornando-o regular, sólido e seguro.**

A adequação dos parques infantis para receber crianças com deficiência não tem de criar um espaço especialmente diferente, apenas tem de ter como critério de projeto

uma visão inclusiva, ou seja, assegurar que, por exemplo, os equipamentos e o mobiliário urbano são adequados e foram pensados para essa inclusão, para que o espaço em si, transmita a vontade de receber todas as pessoas independentemente das suas capacidades, permitindo que crianças com deficiência também possam participar e brincar nesses locais de recreio.

Embora em Valongo já muitos destes espaços tenham sido transferidos para as Juntas de Freguesia, a Câmara Municipal não deixa de ter o papel de alavanca e apoio à implementação deste tipo de equipamentos, designadamente apoio técnico e financeiro.

Com esta recomendação, pretende-se que Valongo seja, cada vez mais, uma referência na inclusão.

**Nesse sentido, o Grupo Municipal do CDS-PP propõe à Assembleia Municipal de Valongo que recomende à Câmara Municipal que, em estreita colaboração e coordenação com as Juntas de Freguesia:**

- 1. Avalie e estude a possibilidade de adequar os parques infantis da Cidade a crianças portadoras de deficiência, através da colocação de modelo de mobiliário adequado e remodelação, quando necessário, do respetivo acesso e pavimento;**
- 2. Avalie a implementação, em parques e jardins da cidade – de forma faseada – de bancos de jardim adaptados a pessoas portadoras de deficiência;**
- 3. A implementação tenha, como um dos critérios principais, a abrangência territorial e dispersão geográfica.**

Valongo, 02 de Dezembro de 2019

O Grupo Municipal do CDS-PP

## VOTO DE PESAR

### *PELO FALECIMENTO DE JOSÉ MÁRIO BRANCO*

José Mário Branco, músico que ao longo de meio século de carreira deixou a sua marca na cultura portuguesa e em várias gerações de artistas, faleceu no passado dia 19 de Novembro. A sua vida foi também marcada pela intervenção política, pelo combate às opressões e à desigualdade social.

Nasceu no Porto em 1942, envolveu-se desde novo no combate à ditadura fascista e teve que se exilar em França, onde desenvolveu inúmeras actividades culturais. Regressado a Portugal após a revolução do 25 de Abril de 1974, torna-se uma das figuras mais relevantes da arte e cultura. Para além das inúmeras intervenções no campo musical, em que foi compositor, cantor e editor, estendeu a sua atividade ao teatro e à ação cultural, com a fundação do GAC - Grupo de Ação Cultural - Vozes na Luta que dinamizou centenas de sessões de canto em locais de trabalho e habitação por todo o país. Também no concelho de Valongo, através do então Grupo Coral de Ermesinde se ouviram muitas das suas canções.

Na sua vastíssima obra, para além de arranjos sonoros sobre textos de Camões, Natália Correia e do cancionero popular, produziu álbuns como “Ser solidário”, “FMI” ou “Resistir é vencer”, com canções que refletiam a sua Inquietação sobre a realidade ou expressavam solidariedade com os povos do Brasil ou Timor Leste, num legado cultural que ultrapassou as fronteiras nacionais. Foi fundador da UDP e participou na criação do Bloco de Esquerda, de que foi membro da Mesa Nacional.

Em conjunto com Fausto e Sérgio Godinho desenvolveu o projeto “Três Cantos” com vários concertos, depois editados. Em 2018 deu a conhecer um conjunto de canções e composições no álbum “Inéditos 1967-1999” e já este ano viu muitos artistas prestarem-lhe tributo com o álbum “Um disco para José Mário Branco”.

A Assembleia Municipal de Valongo, reunida em 2 de Dezembro de 2019, delibera, ao abrigo do artigo 25.º, n.º 2 alíneas j) e k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro:

**Manifestar a sua profunda consternação pela morte do cidadão exemplarmente empenhado que foi José Mário Branco e exprimir aos seus familiares e amigos o seu sentido pesar, fazendo um minuto de silêncio em sua homenagem.**



Doc 6

## RECOMENDAÇÃO

### SEM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO, NÃO HÁ EDUCAÇÃO

Considerando que:

- 1) Há uma aptidão crescente pela prática desportiva em todas as idades, nomeadamente pelos mais jovens;
- 2) Que as populações específicas, como os seniores, ou portadores de deficiência, têm uma oferta muito reduzida e limitada para exercerem a sua atividade física;
- 3) Que este executivo considera a educação, como uma das suas prioridades;
- 4) Que a Educação Física e o Desporto fazem parte integrante da educação e do desenvolvimento global e harmonioso dos jovens, promovendo, entre muitos outros benefícios, uma plasticidade cerebral única, promotora das aprendizagens, cientificamente comprovado;
- 5) Que uma grande parte da população estudantil só consegue ter acesso à atividade física e ao desporto, através da Escola e da Educação Física;
- 6) Que a Educação Física é o trampolim para uma prática desportiva regular e federada;
- 7) Que os pavilhões gimnodesportivos existentes na generalidade das escolas, foram dimensionados para uma quantidade populacional muito inferior à atual, assim como não revelam condições dignas de trabalho para docentes e alunos;
- 8) Que os espaços exteriores de Educação Física de parte das escolas do Concelho estão degradados;
- 9) Que ao longo dos anos houve um subfinanciamento no desporto e infraestruturas desportivas do concelho e, sequencialmente há uma escassez destes equipamentos, conforme comprova a carta desportiva municipal;



A Assembleia Municipal de Valongo, reunida em sessão ordinária a 02 de dezembro de 2019, delibera recomendar ao Executivo Municipal, que:

- a) Tenha uma visão progressista da educação, valorize e aposte na Educação Física e no Desporto;
- b) Faculte à sua comunidade educativa, condições dignas de ensino e aprendizagem, nomeadamente da Educação Física;
- c) Proporcione a todas as escolas do 1º ciclo do concelho, materiais didáticos específicos e fundamentais ao desenvolvimento da Educação Física e do Desporto;
- d) Aproveite o ensejo das requalificações das Escolas Básicas e Secundárias, para incluir intervenções nos espaços desportivos exteriores e de ar livre, requalificar os pavilhões gimnodesportivos existentes, e criar pequenos ginásios (salas de ginástica - partilhadas com alunos com necessidades educativas especiais);
- e) Invista condignamente no Desporto, incluindo no desporto adaptado.

O Representante do Bloco de Esquerda,

(Fernando Monteiro)

## Voto de Pesar

É com profundo pesar e consternação que vimos partir no passado dia 19 de Outubro, o Senhor Joaquim Ferreira Gomes, filho desta terra que sempre deu de si em prol dos outros.

Joaquim Ferreira Gomes exerceu funções como Presidente da Junta da Freguesia de Valongo entre 3 de janeiro de 1983 e 9 de janeiro de 1990.

Foi um Homem empreendedor, no plano pessoal e profissional onde construiu com as suas próprias mãos uma empresa de sucesso, mas também no plano associativo tendo sido dirigente da União Desportiva Valonguense.

Pelo seu percurso dedicado à nossa Freguesia, à cidade de Valongo e aos Valonguenses, mas também pela pessoa que sempre foi e pelos princípios que praticava e defendia, pois era uma pessoa frontal, autêntico e que amava a sua Cidade.

Desejando que o mérito do seu trabalho seja para sempre recordado.

Propõe-se que a Assembleia Municipal delibere:

1. Aprovar o presente “Voto de Pesar” pelo falecimento do Senhor Joaquim Ferreira Gomes, guardando um minuto de silêncio em sua memória;
2. Manifestar à sua família as mais sentidas condolências, transmitindo o teor deste



Valongo, 02 de Dezembro de 2019


## REQUERIMENTO

Considerando que:

- Na segunda reunião da sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Valongo iniciada no dia 27 de novembro de 2014, realizada em 4 de dezembro do mesmo ano, foi aprovada por maioria (sem votos contra e com 3 abstenções), a moção apresentada pelo Grupo Municipal do PPD-PSD/PPM, subscrita pela deputada Rosa Maria Rocha, uma Moção relativa à criação “(...) o mais breve possível, no Centro de Saúde de Valongo [de] um Serviço de Atendimento em Situações de Urgência - SASU - que funcione todas as noites dos dias de semana, mais aos fins-de-semana e feriados”;
- Passaram mais de cinco anos desde a aprovação daquela Moção, continuando o ali prescrito sem ser efetivado;
- Os pressupostos que motivaram a mencionada Moção, e nela enunciados, mantêm a sua total atualidade;

**Vem o Grupo Municipal do PPD-PSD requerer, por intermédio da Mesa da Assembleia Municipal de Valongo, que lhe sejam dadas a conhecer todas as diligências, acompanhadas das respetivas evidências, levadas a cabo pela Câmara Municipal de Valongo entre 4 de dezembro de 2014 e a presente data, relativamente ao alargamento dos serviços de saúde prestados no Centro de Saúde de Valongo.**

Pelo Grupo Municipal do PPD/PSD,



(Daniel Torres Gonçalves)



### **Congratulação pelos 30 anos da Convenção dos Direitos da Criança**

No passado dia 20 de novembro assinalamos os 30 anos da Convenção dos Direitos da Criança (CDC) adotada em 1989 pelas Nações Unidas.

A CDC é o tratado de direitos humanos mais amplamente ratificado de sempre. Foi ratificado por 116 países, mas nunca pelos Estados Unidos. Mais que uma declaração de princípios gerais, vincula juridicamente os Estados que a ele aderem.

Portugal, ratificou este tratado 21 de setembro de 1990, estando por isso na linha da frente pela não discriminação, pelo direito à opinião e pelo superior interesse da criança.

Apesar do esforço, nos dias de hoje, as probabilidades de sucesso continuam a ser poucas para crianças que vivem em situações vulneráveis e de exclusão. Temos por isso esta responsabilidade coletiva, de fazer um mundo melhor e mais justo.

No texto que aqui evocamos, pode ler-se que as crianças não são adultos em miniatura, mas indivíduos com direitos próprios. Nos 54 artigos da convenção estão espelhados as quatro categorias de direitos: à sobrevivência, ao desenvolvimento, à proteção e à participação.

Assim, o Grupo Municipal do Partido Socialista, congratula-se com esta efeméride e com este executivo Municipal que, no dia a dia materializa estes princípios

O Grupo Municipal do PS

Valongo, 02 de dezembro de 2019

## **Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres**

Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Sr. Presidente da Câmara Municipal,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhoras e Senhores Vereadores,

Comunicação Social,

Caros Munícipes,

Em 1999, as Nações Unidas (ONU) designaram oficialmente o dia 25 de novembro como Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres. Desde então, essa data tem sido comemorada em todo o mundo.

A data está relacionada com a homenagem às irmãs Patria, María Teresa e Minerva Maribal, que lutavam por soluções de problemas sociais, e que foram presas, torturadas e assassinadas em 1960, a mando do ditador da República Dominicana Rafael Trujillo.

As irmãs tornaram-se assim um símbolo mundial de luta contra a violência que vitimiza as mulheres.

A violência contra mulheres e meninas é a violação de direitos humanos mais comum no mundo. Muitas vezes, os casos não são denunciados por conta de impunidade, vergonha e desigualdades de gênero.

Entre os principais tipos de violência enfrentados pelas mulheres, estão violência de parceiro íntimo, violência e assédio sexual, tráfico de pessoas, mutilação genital feminina e o casamento infantil.

Os números mostram nos dias de hoje uma realidade assustadora: um terço de todas as mulheres e meninas no mundo enfrentaram violência física ou sexual durante a vida. Metade das mulheres mortas em todo o mundo foram assassinadas por seus parceiros ou familiares, e a violência praticada contra mulheres é causa de morte e geradora de incapacidades entre mulheres em idade reprodutiva.

Torna-se assim urgente uma rutura com preceitos culturais que continuam a justificar e legitimar o injustificável. Urge que seja reforçada a interiorização e a importância dos valores de respeito e igualdade.



Grupo Municipal do Partido Socialista

Para isso, é necessário o empenho sério dos Estados, das Instituições de Justiça, Segurança, Educação e Sociais, de todos os atores políticos e sociais, de todos os cidadãos. E aqui cabe também um papel fulcral aos órgãos de poder local, no acompanhamento destas situações para que seja possível a real perceção do fenómeno no concelho.

O Grupo Municipal do Partido Socialista vem desta forma expressar o seu forte repúdio por toda e qualquer forma de violência perpetrada contra as mulheres.

Num ano em que em Portugal já morreram 33 vítimas de violência doméstica (25 mulheres, 1 criança e 7 homens), o Grupo Municipal do Partido Socialista repudia, de forma geral, toda e qualquer forma de violência de género.

Valongo, 2 de Dezembro de 2019

O Grupo Municipal do Partido Socialista

(Anabela Freire Sousa)

## Voto de Louvor – Prémio Políticas Públicas do ISCTE

---

A Câmara Municipal de Valongo foi uma das cinco finalistas do Prémio IPPS-ISCTE Políticas Públicas, que distingue as melhores práticas de administração pública em Portugal, tendo uma categoria para projetos da administração central e outra categoria para projetos municipais.

A distinção do Município de Valongo resulta do projeto “Comunidade Mais Esclarecida, Comunidade Mais Participativa”, que impulsiona uma maior participação dos cidadãos nas políticas do concelho, promovendo o seu envolvimento na vida da comunidade e reforçando, com isso, a confiança no sistema político local.

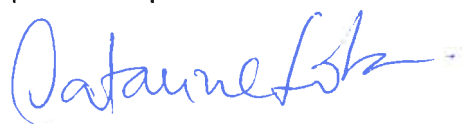
Deste projeto municipal fazem parte diferentes iniciativas, como a “Semana de Prestação de Contas”, o “Orçamento Participativo Jovem de Valongo”, a “Semana Europeia da Democracia Local” ou o “Curso Breve de Cidadania Local”, assim como a existência de “Fichas de Transparência”, nas quais se encontra informação detalhada, acerca de obras, iniciativas e eventos, obras por administração direta, obras públicas, síntese dos custos anuais, despesas com eleitos/as locais, listagem de fornecedores, informação sobre a organização, composição social e funcionamento do Município.

Nesta 1ª. edição do Prémio IPSS – ISCTE Políticas Públicas houve 65 candidaturas, avaliadas por um júri presidido por Helge Jörgens, professor do ISCTE. A posição obtida pelo Município de Valongo deve ser motivo de orgulho para todos nós, Valonguenses, e de responsabilidade, para quem governa e governará este Município, no sentido de aprofundar e aperfeiçoar os mecanismos de participação, envolvimento e transparência.

Face ao exposto, **o Grupo Municipal do PS propõe, em sessão ordinária da assembleia municipal, no dia 02 de dezembro de 2019, a aprovação de um voto de louvor pela posição obtida pelo Município de Valongo como um dos 5 finalistas do prémio Políticas Públicas do ISCTE.**

Valongo, 02 de dezembro de 2019.

O Grupo Municipal do PS



## **Voto de Louvor pelo prémio Município do Ano Portugal 2019 com o Projeto “Parque das Serras do Porto”**

---

No passado dia 15 de novembro, no Mosteiro de Arouca, os municípios de Gondomar, Paredes e Valongo venceram, na categoria Intermunicipal, com o projeto “Parque das Serras do Porto”, o **prémio Município do Ano Portugal 2019**, uma iniciativa da Universidade do Minho, que promove este concurso através da plataforma UM-Cidades.

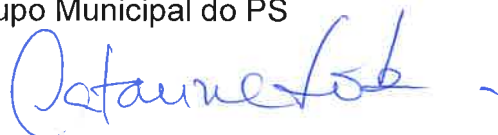
O galardão visa "reconhecer e premiar as boas práticas em projetos implementados pelos municípios com impactos assinaláveis nas vilas, cidades e no território, na economia e na sociedade, que promovam o crescimento, a inclusão e/ou a sustentabilidade, colocar na agenda a temática do desenvolvimento integrado dos territórios, focada no papel e ação dos municípios e dar visibilidade e reconhecer, em diferentes categorias, realidades diversas que incluam as cidades, mas também os territórios de baixa densidade nas diferentes regiões do país".

A obtenção deste galardão por parte dos três municípios é um reconhecimento cabal das sinergias estabelecidas entre Gondomar, Paredes e Valongo, que permitem a gestão integrada de uma área protegida que abarca cerca de 6.000 hectares e 6 serras, com o estreito envolvimento da comunidade.

**Por tudo atrás referido, a Assembleia Municipal de Valongo delibera, em sessão ordinária do dia 02 de dezembro de 2019, aprovar um Voto de Louvor pela obtenção do prémio Município do Ano Portugal 2019, pelos municípios de Gondomar, Paredes e Valongo.**

Valongo, 02 de dezembro de 2019.

O Grupo Municipal do PS



Dar conhecimento da aprovação deste voto de louvor aos municípios de Gondomar, Paredes e Valongo, bem como à Área Metropolitana do Porto e à Universidade do Minho.

## REQUERIMENTO

---

É do conhecimento desta assembleia que este executivo municipal apresenta, desde sempre, uma forte preocupação com as questões da Educação no Concelho, quer do ponto de vista estrutural, quer ao nível dos recursos humanos.

Numa altura em que volta a estar em evidência a falta de assistentes operacionais nas escolas, situação que coloca em causa o bom funcionamento das mesmas, do ponto de vista da segurança, mas também das respostas educativas e pedagógicas que a escola consegue dar a quem frequenta, importa conhecermos a fundo a nossa realidade.

Assim, o Grupo Municipal do Partido Socialista vem requerer, através da Mesa, as seguintes informações:

- Número de alunos por estabelecimento de ensino público do concelho;
- Rácio de assistentes operacionais por número de alunos, previsto na lei;
- Número de assistentes operacionais em funções nas escolas do concelho (Ministério, Câmara, Contratos Empregos Inserção, outros).
- Ponto de situação relativamente ao procedimento concursal para contratação de assistentes operacionais;

1

---

Valongo, 02 de dezembro de 2019.

O Grupo Municipal do PS



## GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA

### VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Pela confirmação oficial no último dia 25 de Novembro, pela “UNESCO” Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, de proclamar o dia 05 DE MAIO de cada ano, como dia MUNDIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA.

Proposta esta apresentada pelos países lusófonos e com a relevância maior de Portugal, como país de origem da língua.

Por tal motivo foi relevante a campanha dinamizadora levada a efeito pelo embaixador de Portugal na UNESCO, António Sampaio da Nóvoa.

Para a ratificação da proposta, foi relevante o português ser a língua de nove estados membros da UNESCO e ser a língua oficial em três organizações continentais e da Conferência Geral da UNESCO e ser falada por mais de 265 milhões de pessoas, sendo uma das mais faladas no hemisfério norte.

Também sendo de relevante louvor que para além dos países lusófonos, a Argentina, Chile, Geórgia, Luxemburgo e Uruguai, também votaram a favor.

Por ser motivo de orgulho para todos os países lusófonos em geral, é em especial um motivo de orgulho para Portugal e todos os portugueses.

Assim o Grupo Municipal do Partido socialista, congratula-se com esta decisão da UNESCO e propõe a esta Assembleia a aprovação deste voto.

Valongo 02 de Dezembro de 2019  
O Grupo Municipal do Partido Socialista



Grupo Municipal do Partido Socialista

Doc. 14

Senhor Presidente e Senhora e Senhor Secretários da Assembleia Municipal,  
Senhor Presidente e Senhoras e Senhores Vereadores da Câmara Municipal,  
Senhoras e Senhores Deputados Municipais,  
Todos os presentes,

A Casa do Xisto - A Arte para a (D)Eficiência é um projeto do município de Valongo, dinamizado pela EducaSom - Associação de Artes e Cultura e cofinanciado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, Portugal 2020 e União Europeia, através do Fundo Social Europeu, na linha Parcerias para o Impacto 2018.

Tive o prazer de assistir à inauguração da mesma, em 18 de outubro, na qual participei como deputado municipal, mas sobretudo na minha condição de cidadão portador de deficiência, abdicando de intérprete de língua gestual, por respeito às pessoas deficientes presentes e, também, de forma a vivenciar e avaliar melhor a relação entre os objetivos que nortearam o projeto, ou seja, promover a inclusão da pessoa com deficiência, oferecendo aos participantes e famílias uma resposta social especializada, organizada em espaço polivalente, com horários flexíveis e ajustados às suas necessidades.

A palavra INCLUSÃO, praticamente desconhecida há uma década, assumiu uma presença cada vez mais frequente nos discursos educacionais, sociológicos e políticos.

Quando a palavra surgiu nos campos da Educação, da Sociologia e da Política, apareceu para designar algo novo, uma evolução, uma alternativa à palavra INTEGRAÇÃO, palavra esta que tinha um significado muito conotado com uma estrutura social que se mantém incólume e impávida enquanto algo ou alguém se pretende “integrar” nela. Ou seja, quem tinha de se adaptar à Sociedade era a pessoa “diferente”, ficando a Sociedade absolvida de fazer qualquer movimento que facilitasse a sua integração.

A palavra INCLUSÃO apareceu para assinalar outra visão, surgiu com a ideia de que não é só o indivíduo que tem de procurar e se integrar na sociedade/comunidade/escola, mas que estas estruturas têm pelo seu lado de se modificar, de se aproximar do indivíduo.

Por isso, inscrever a INCLUSÃO nas prioridades da missão das instituições não é mais do que regressar à verdadeira causa pelas quais elas foram criadas. Vejamos exemplos: quando se criaram as escolas não foi dito, por exemplo, que elas deveriam ser só para alunos sem deficiência; quando se criaram os

hospitais não se disse que eles eram só para quem tivesse dinheiro; quando se criaram os transportes públicos até lhes foi dado o nome de “omnibus” (“para todos”). Portanto, pensar em INCLUSÃO é “limpar” todas as pequenas alíneas, atitudes, normas e condicionamentos que impediram perversamente que as instituições sociais e oficiais cumpram aquilo para que foram criadas.

E é isto que eu depreendi da minha visita à Casa do Xisto. Uma correta visão da forma de incluir, como referiu o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro, quando afirmou “É com muita satisfação que vemos a felicidade estampada no rosto, não só destes meninos e meninas tão especiais, mas também dos seus familiares. Temos muito orgulho neste projeto único, que já é reconhecido por várias entidades como um exemplo de boas práticas”.

Aliás foi um projeto que deu nas vistas junto da representante da Região Norte de Portugal na Inovação Social, Helena Loureiro, que fez um forte desafio ao Presidente da Câmara que o Município de imediato agarrou. Helena Loureiro indicou que, recentemente, em Bruxelas numa reunião de ministros dos estados-membros, a Casa do Xisto foi um dos projetos que chamou a atenção, quando ouviram aquilo que se passa em Portugal no âmbito da Inovação Social.

Não podemos esquecer que sem o Investimento do Município de Valongo, como Investidor Social, que cedeu a Escola e investe diretamente 300 000 Euros (obras e apoio ao projeto) nunca seria possível desenvolver este extraordinário projeto, que é o desenvolvimento do projeto municipal OTL Especi@l Arte.

Ou seja, o Município de Valongo INCLUI E DESENVOLVE SOCIALMENTE, criando um Concelho onde TODOS sejam mais iguais.

E disto TODOS nos podemos orgulhar, pois somos um bom exemplo para o País e além fronteiras.

Assembleia Municipal de Valongo, 02 de dezembro de 2019

O Grupo Municipal do Partido Socialista,



(Armando Gabriel Teixeira Baltazar)



Ex.º Sr. Presidente da Assembleia Municipal

e demais membros da Mesa

Ex.º Senhor Presidente da Câmara

Sr.ªs. e Srs. Vereadores

Sr.ªs. e Srs. Membros da Assembleia

Ex.º Público

Comunicação social,

Relativamente ao ponto que acabámos de votar, o PPD/PSD quer deixar perfeitamente claro que, mesmo em orçamentos onde maioritariamente encontramos abordagens estrategicamente erradas ao Concelho de Valongo, se podem encontrar medidas avulso positivas, e que mereceriam o nosso apoio caso a votação do orçamento fosse ponto a ponto.

Como votamos o orçamento como um todo, temos que votar contra. Este orçamento é um orçamento claramente socialista, na boa tradição socialista de aumentar a receita via aumento de impostos e taxas ao mesmo tempo que aumenta a despesa corrente sem que a eficácia e eficiência deste aumento de despesa seja avaliado numa lógica de longo prazo e de custo benefício.



A fatia de leão deste orçamento é mais uma vez decorrente da entrada de fundos comunitários e não da vontade, trabalho e estratégia do executivo socialista da Câmara Municipal de Valongo.

Na verdade, o orçamento ora votado teve um crescimento, face ao ano transacto, na ordem dos 12,64%, quase na sua totalidade ancorado no aumento de transferências do Estado (que aumentaram mais de seis milhões de euros, o que representa um aumento de 54,6% face ao corrente ano).

O ideal seria, como é por demais evidente, que os fundos comunitários sirvam de apoio às intenções de investimento do município, decorrentes por seu turno de uma estratégia municipal que se deseja clara e com fio condutor definido pelo Executivo. No caso da Câmara Municipal de Valongo este não é claramente o caso desde que o actual Presidente se encontra à frente dos nossos destinos. O nosso Município, e não surpreendentemente, desde há alguns anos a esta parte anda a reboque dos fundos comunitários, são estes últimos e não o executivo que marca o ritmo.

Um orçamento em que mais uma vez se assiste àquilo em que o Partido Socialista é especialista, chutar para a frente os investimentos necessários e esperar que a conclusão desses mesmos investimentos se concretize por mera coincidência em momentos eleitorais.



Um orçamento em que mais uma vez se chuta para a frente, e bem para a frente, os pagamentos dos investimentos feitos, onerando de forma irresponsável o futuro do Concelho e dificultando de forma inaceitável o trabalho de executivos futuros.

Um orçamento onde se aumenta a receita de forma brutal, seja através do IMI, Derrama ou Água. Um IMI que é o 2º mais elevado do Distrito do Porto, representa mais de 20% da receita do Município, sem que essa taxa elevada tenha respaldo nos serviços que a Câmara presta aos seus cidadãos.

Aumenta a receita da Câmara Municipal de Valongo, e para onde vai o esforço dos Valonguenses? Vai para um aumento da despesa corrente municipal. Cartilha socialista bem estudada e aplicada a desfavor de Valongo e dos Valonguenses.

Um orçamento portanto de política fiscal errada, com o qual o PPD/PSD não pode concordar já que esta deve ser estruturante no nosso Concelho. Deve ser vista como um eixo estratégico e indissociável de tudo o restante que se deve querer desenvolver, e com quem, em prol dos valonguenses.

Um orçamento da Polícia Municipal, que significa mais despesa, com a qual não podemos concordar.



Um orçamento Socialista em que se decide avançar com um projecto de novos paços do Concelho sem sequer se ter ouvido a oposição, tornando mais uma vez evidente a total falta de transparência de processos deste executivo, sem este executivo ter percebido que nesta nova era digital em que se desmaterializa e se procura ganhos de eficiência poderia haver outros caminhos, uma era ao mesmo tempo cada vez mais verde e de busca do natural e de partilha em que se deveria ouvir todos os que forçosamente terão que, mais tarde, pagar a conta.

Pagar a conta muito mais tarde certamente, como a cartilha do partido socialista impõe.

Por tudo isto, e por todas as razões já apresentadas na nossa intervenção sobre este orçamento, só podíamos votar contra. O PPD/PSD é de facto fundamentalmente diferente do Partido Socialista, não nos revemos, não nos podemos rever nesta forma pouco transparente e ineficaz de conduzir os destinos do nosso Concelho de Valongo.

Pelo Grupo Municipal do PPD/PSD

(Daniel Filipe Alves Felgueiras)



Doc. 16

Grupo Municipal do Partido Socialista

## **Declaração de Voto**

### **Orçamento e Grandes Opções do Plano 2020**

Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Sr. Presidente da Câmara Municipal,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhoras e Senhores Vereadores,

Comunicação Social,

Senhoras e Senhores,

O Orçamento da Câmara Municipal de Valongo para 2020 tem um valor global de 59,3 M €, o que representa um aumento de 11,22% face ao de 2019, acréscimo que se justifica pelos investimentos inscritos em PPI e pela transferência de competências no domínio da Educação.

Ao nível da receita é de salientar a maximização dos recursos provenientes do atual quadro comunitário e que possibilitam a realização de alguns investimentos essenciais.

Uma análise detalhada do Orçamento e das Grandes Opções do Plano permite aferir alguns elementos importantes. Assim sendo,

No que respeita aos edifícios património municipal, o destaque vai naturalmente para os Novos Paços do Concelho e Centro Cívico, espaço multifuncional, que respeita e evidencia a identidade do território e que será uma obra emblemática do Concelho.

No domínio da Educação, realça-se a requalificação, há muito reclamada, da EB Vallis Longus e as despesas decorrentes da transferência de competências, como seja o fornecimento de refeições escolares.

No âmbito social, prossegue o investimento nos PERs, tanto ao nível do edificado, quer do Espaço Público envolvente e que se traduzirá num incremento das condições de vida para os aí residentes.

No que diz respeito à regeneração urbana, destacam-se, entre outras, as ações no âmbito do PEDU, nomeadamente o incremento das infraestruturas de mobilidade suave e o Programa Municipal de Acessibilidade para Todos, que no total representam mais de 3 M de euros.

Ainda no domínio das intervenções financiadas pelo PEDU, destaca-se outra obra emblemática, a Oficina do Brinquedo Tradicional Português, que terá um impacto muito significativo no panorama cultural do Concelho, consubstanciando-se num reforço da preservação do seu património e tradições.

Quanto ao Ambiente e Natureza, realça-se o investimento a ser feito em Parques de Lazer, fundamentais para o incremento da qualidade de vida dos nossos munícipes.

No campo do Desporto, há a referir os investimentos a realizar em diversos equipamentos, como sejam as Piscinas Municipais de Ermesinde e Valongo, o Complexo Desportivo dos Montes da Costa e a Reabilitação do Pavilhão da Bela.

Salientam-se ainda as intervenções a ser feitas nos arruamentos e pavimentações, por todo o concelho.

Face ao exposto, consideramos que este é um orçamento rigoroso e ambicioso, que tem subjacente uma estratégia de médio e longo prazo e no qual estão patentes as preocupações deste Executivo com:

- a melhoria da qualidade de vida dos Valonguenses e aumento das respostas às suas necessidades
- a requalificação e beneficiação do Parque Escolar, dos equipamentos desportivos, culturais e de lazer
- as questões de cariz social



Grupo Municipal do Partido Socialista

- a promoção do concelho, pela divulgação e afirmação das marcas que constituem a sua identidade

Assim, o Grupo Municipal do Partido Socialista, atento à execução deste orçamento, deu voto favorável às Grandes Opções do Plano, Orçamento e Mapa de Pessoal para 2020.

Valongo, 2 de dezembro de 19

O Grupo Municipal do Partido Socialista

(Anabela Freire Sousa)

## Declaração de Voto

### 2.1 - Orçamento e Grandes Opções do Plano/2020 - Mapa de Pessoal/2020 - Plano de Atividades e Orçamento da Vallis Habita/2020

O documento hoje discutido contém medidas e ações que a CDU subscreve e que também proporia, caso governasse a Câmara Municipal de Valongo. São exemplos de bons investimentos a requalificação da Escola Básica Vallis Longus; a requalificação da Escola Secundária de Valongo; a reabilitação de empreendimentos de habitação social; a criação do Parque do Leça em Ermesinde e Alfena; a requalificação/refuncionalização dos Mercados de Ermesinde e Valongo; a ampliação da rede de Espaços do Cidadão; e a construção dos novos Paços do Concelho.

Mas a análise que fazemos do Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2020 não pode dissociar-se de uma perspetiva mais ampla e de um balanço global dos anos de gestão PS na Câmara Municipal de Valongo. Ao longo da sua governação, muitas medidas que o executivo PS inscreveu nos orçamentos e planos, e que figuram como aspetos cruciais para o desenvolvimento do concelho – no que concerne à mobilidade, ao ambiente, ao desenvolvimento económico e social, à educação, à cultura, entre outras áreas –, não passaram de meras intenções, passando de orçamento para orçamento, ao longo dos anos, sem que se vislumbrasse vontade e/ou capacidade de proceder à respetiva concretização.

Há muito que ouvimos falar do Parque do Leça em Ermesinde e Alfena; neste interregno, a Junta de Freguesia de Alfena já fez ela própria um parque, sem que aquele que tantas vezes surgiu nos orçamentos da Câmara saísse do papel. Há muito que ouvimos falar das piscinas em Campo e Sobrado ou da escadaria Cuca Macuca... Todos os anos as promessas de investimento não concretizadas se repetem. Noutros casos, como o do apoio para a construção da sede da Junta de Freguesia de Alfena, as promessas simplesmente desapareceram. O passado mostra-nos a saciedade que não é por estarem orçamentadas as ações que elas realmente se concretizam; apesar do número histórico de vereadores na Câmara Municipal, o que se verifica é que a este executivo falta capacidade para a concretização dos projetos.



Neste orçamento e plano, é apresentada a opção de dar continuidade às concessões de serviços públicos a privados. Decisão que tem tido consequências desastrosas, nomeadamente para o erário municipal e para as famílias, que vêm repercutidos nos seus gastos quotidianos o peso financeiro daquela opção.

Neste orçamento e plano, verificamos também a inscrição de uma verba de € 111.710 para publicidade, valor que, tal como aconteceu no ano passado, nos parece excessivo, sobretudo quando comparado com o do que está previsto, por exemplo, para atribuição às Associações Sem Fins lucrativos, uns parques € 42.524. Saliente-se que a verba em publicidade tem sido canalizada não para a promoção do território e do que de melhor por cá se faz, mas sim para difundir a imagem do Sr. Presidente da Câmara. Para comprovar esta opção, basta folhear a revista municipal e contar o número de páginas onde surge a fotografia do Sr. Presidente da Câmara – ou, para que seja mais fácil, contar antes o número de páginas onde essa fotografia não surge.

O valor a transferir devido à municipalização do serviço explorado pela STCP, € 789.995, mostra como a aceitação desta competência acarreta custos que condicionam os investimentos do Município e oneram os Valonguenses (6,6% do IMI arrecadado em Valongo será para pagar esta concessão), sem que esteja garantida em troca a melhoria dos serviços prestados.

Já no que concerne à rubrica “Impostos Diretos”, está previsto um aumento das receitas, o que significa, mais uma vez, que o PS teria margem para manter a receita prevista do ano de 2017, diminuindo a taxa de IMI a aplicar em 2020.

Pela análise global que fazemos das opções refletidas nestes documentos e pelos motivos apresentados, iremos votar contra este Orçamento e Grandes Opções do Plano/2020.

Valongo, 2 de dezembro de 2019,

A CDU – Coligação Democrática Unitária / Valongo

## Declaração de Voto

Os eleitos pelo PPD/PSD votam favoravelmente o Concurso público com publicação no Jornal Oficial da União Europeia para a aquisição de apólices de seguros, em primeiro lugar porque acreditámos na Transparência das contas públicas, e, em segundo lugar, porque defendemos o respeito pelo espírito da Lei.

Espírito esse que, apesar de tudo, no Município de Valongo, não tem sido respeitado nos últimos tempos, uma vez que se fazem ajustes diretos ou consultas prévias a uns míseros euros dos valores limite previstos na Lei. Os quais apesar de estarem a ser cumpridos, não garantem a Transparência para contratos equiparados.

Todavia, os concursos públicos, por sua vez, são uma boa prática da gestão das contas públicas, e é com muito espanto que se verifica a diminuição da sua utilização em Valongo, principalmente após a maioria absoluta.

Valongo, 2 de dezembro de 2019

Os deputados municipais do PPD/PSD



(Luís Cunha)